ANO 18.º DOMINGO, 19 DE MARÇO DE 1939 N.º 5862

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Acentua-se a reacção contra a ultima arremetida do Reich

Um homem previu

Foi o deputado francês Henri de Kevillis. Heroi da Grande Guerra, aviador que deixou o seu nome inscrito em letras de ouro na epopeia do ar, durante a luta, jornalista vibrante, publicou ha três anos um livro revelador: «Franceses: aí vem a guerra».

São cento e cinquenta paginas, de formato pequeno. O bastante para demonstrar os dotes de previsão do autor.

Kerillis escrevia em 1936:

«As ambições do III Reich são tão vastas e desmedidas que o proprio Fuehrer, a-pesar da sua audacia e do seu poder, nunca ousou revela-las.

Decerto a Alemanha quere as suas antigas colonias, que reivindica apenas para conseguir novas vantagens economicas, e sobretudo para apagar uma nova clausula do Tratado de Versailles. Mas o campo essencial da colonização alemã não será em Africa, será na Europa».

Recordam-se os leitores de que, nas vesperas de Munich, o Fuehrer garantiu a Chamberlain que apenas ficava para resolver o problema das colonias? E que a sua resolução não seria de molde a provocar a guerra?

Kerillis previa-o no seu livro e acrescentava:

«A verdade é que a Alemanha quere actualmente, e em primeiro lugar, a dominação absoluta sobre a Europa Central e Oriental.

Quere reinar no Danubio, nos Balcans, nos estreitos.

A primeira étape desta expansão desmesurada será representada pela anexação da Austria, pelo desmembramento da Checo-Eslovaquia e pela sujeição da Hungria».

A primeira étape prevista matematicamente em 1936 está realizada em março de 1939.

Levou um ano a desenrolar-se, desde a anexação da Austria.

O profeta da expansão germanica continuava, assim, a analisar a posição da sua patria.

«A França vai deixar executar este plano gigantesco? Vai permitir que se organise uma nação sem precedentes no velho mundo?

Se assim fôr, teremos a nosso lado um bloco de cem milhões de habitantes (são actualmente noventa) organizado, utilizando os imensos recursos materiais dos territorios anexados e incorporando, no seu exercito, as imensas massas de homens subjugados.

«Perante tão formidavel poder, a linha Maginot, com os seus abrigos a cem metros de profundidade, será menos do que um obstaculo fragil, porque será uma verdadeira ninharia».

Não ha na Alemanha um homem que tenha deixado de considerar a Alsacia uma terra alemã, um unico economista que não pense no ferro de Lorena, um unico militar que não sonhe com o valor estrategico da margem do Reno.

Essa seria a segunda étape de um suicidio sem grandesa. «A primeira seria a conquista do espaço vital que o hitlerismo julga necessario á existencia do povo alemão».

Kerillis, a-pesar das suas incontestaveis qualidades pessoais, é considerado em França um sonhador, delirando, com frequencia, sobre os problemas de politica externa.

Roosevelt, o politico

Os Estados Unidos *lançam* a primeira ofensiva contra o Reich

procurando atingi-lo na sua economia

Morgenthau, o financeiro

WASHINGTON, 19—A resposta do governo dos Estados Unidos á notificação feita pelo governo do Reich relativa á ocupação da Boemia e da Moravia será entregue na proxima semana. Segundo as informações colhidas nas esferas oficiosas, este documento constituirá a formal condenação da «agressão alemã» e conterá a declaração de que o governo dos Estados Unidos não reconhece a sua legitimidade.

Ao mesmo tempo, os circulos autorizados desta capital consideram a decisão tomada ontem pela Tesouraria de impôr aos produtos alemães a sobretaxa aduaneira de 25 por cento como a primeira manifestação da ofensiva economica americana contra o sistema economico alemão. As mesmas esferas manifestam a esperança de que as outras democracias cooperem com os Estados Unidos na realização dum programa economico internacional destinado a combater os efeitos do sistema economico alemão, relativamnete ás trocas internacionais.—(Havas).

Os preparativos militares na America do Norte

NOVA YORK, 19—O «New York Times», analisando a situação criada pelo novo programa da defesa nacional dos Estados Unidos, acentua que a frota norte-americana equivalerá pouco mais ou menos a qualquer outra frota existente actualmente, que a aviação será mais forte do que qualquer outra e que o exercito regular será aumentado de 40.000 oficiais e soldados. Além disso, o jornal diz que a industria estará pronta a produzir 12.000 aviões por ano e que as armas, munições e equipamentos serão acumulados para a força inicial de um milhão de homens.—(Havas).

Declarações do secretario da Guerra

NOVA YORK, 19. — O secretario da Guerra norte-americano declarou que devido aos acontecimentos que estão a desenrolar-se na Europa Central, os Estados Unidos vão acelerar ao maximo o seu programa de rearmamento, aumentando imediatamente as fôrças terrestres, navais e aereas e promovendo a construção rapida de grandes bases navais e aereas, ao longo de toda a costa norte-americana.

Os directores das fabricas de material de guerra e de aviões receberam ordem do presidente Roosevelt para intensificar a sua produção ao maximo, a-fim-de que os Estados Unidos possam fornecer o material de guerra que a França e a Inglaterra necessitem, no caso de qualquer emergencia.

Sabe-se tambem que vão ser instaladas, com a maior urgencia, nos Estados Unidos, novas e importantes fabricas de material belico.—(United Press).

A aviação em pé de guerra

WASHINGTON, 19. — Os circulos governamentais anunciam que os Estados Unidos se porão, virtualmente, em pé de guerra no que respeita á produção de aviões e treino de pilotos. O novo programa permitirá o treino elementar de 20.000 estudantes por ano.—(Havas).

A perturbação na Europa

Chamberlain e Halifax tiveram hoje demorada conferencia

LONDRES, 19. — O chefe do governo britanico, Chamberlain, conferenciou, demoradamente, esta manhã, com o ministro dos Estrangeiros, Halifax.

Depois desta importante entrevista, o presidente do Conselho seguiu para a sua residencia, donde está em contacto permanente com Halifax.

Devido ao periodo de grande acuidade que a Europa Central voltou a atravessar, os membros do governo inglês receberam ordem para não se ausentarem de Londres, pois o gabinete pode, de um momento para outro, ser convocado extraordinariamente.—(United Press).

A actividade diplomatica da Polonia

VARSOVIA, 19—Selter, ministro dos Estrangeiros da Estonia, que vai a Budapeste, deter-se-á hoje em Varsovia. A visita não tem caracter oficial, mas permitir-lhe-á avistar-se com Beck.

Por outro lado, consta que a visita a Londres do coronel Beck durará de 3 a 6 de abril.—(Havas).

Desmente-se o encontro entre Hitler e Horthy

VARSOVIA, 19—A legação da Hungria em Varsovia desmente, oficialmente, o boato do encontro de Horthy com Hitler, assim como os boatos relativos á viagem do primeiro ministro, Teleki, e do ministro dos Estrangeiros, Osaky. O desmentido acrescenta que convem observar que todos estes boatos provêm da mesma origem e visam a desorientar a opinião mundial sobre a atitude politica da Hungria.—(Havas).

A Russia não reconhece a anexação

MOSCOVO, 19—O governo sovietico recusa-se a reconhecer a ligação ao Reich da Checo-Eslovaquia, sob qualquer forma. Considera a acção do

(Vê continuação na 8.ª pagina)

Um homem adivinhou

Foi o astrologo Maurice Privat. Uma reputação feita na materia. Espantou o mundo denunciando o Anschluss e marcando a data exacta do acontecimento. No seu livro de predicções para 1939, pode ler-se, no capitulo relativo ás religiões:

«Pio XI tem sido um grande Papa. Mas a sua lucida inteligencia não brilhará durante muito tempo sobre a terra. Nenhum milagre o poderá salvar. Desfalecerá, docemente, e os medicos mais eminentes lutarão, debalde, para o curar. Pio XI, extinguir-se-á, sem sofrimento».

A segurança do metodo, garante o astrologo Privat, é infalivel. O exame dos astros e dos seus simbolos e valores conduz a resultados espantosos. Que dizem eles para o ano que está decorrendo?

Privat escreveu o seu livro de predições em julho e publicou-o em agosto de 1938. Antes de Munich, antes das reivindicações italianas.

E nele se refere assim aos acontecimentos que estão decorrendo:

«O ano de 1939 será um ano de alarme constante. Este justificar-se-á, sobretudo, pelas nuvens que se acumularão em volta da Checo-Eslovaquia.

Da analise dos horoscopos deduz-se, claramente, que uma grande trovoada vai desabar sobre esse país. No estado em que a humanidade se encontra, nada a poderá impedir.

A guerra contra ela será realizada por um inimigo, que se insinuará e apresentará como amigo».

Não prometera o Reich garantir as fronteiras checo-eslovacas, estabelecidas pelo acôrdo de Munich? Não se insiste, agora, em Berlim dizendo que a anexação foi feita a pedido do país anexado e para o proteger?

Privat diz mais:

«Sob o ponto de vista das relações internacional, 1939 será um ano vivido numa atmosfera febril, no meio de perturbações e de uma falta completa de equilibrio.

A Italia ocupará o primeiro plano das preocupações europeias.

«A Alemanha quebrará um tratado, o que não melhorará a sua situação. Bem pelo contrario».

Será preciso recordar as reivindicações coloniais italianas? E o ultimo discurso de Chamberlain, em que o Primeiro Ministro declarou que o acto diplomatico e militar realizado pelo Reich, anexando a Checo-Eslovaquia, só lhe trará dissabores, no futuro?

Sobre o problema colonial francês Privat escreve:

«Numa colonia da França (a Tunisia) será necessario organizar uma expedição, a-fim-de desfazer as intrigas preparadas pelos seus inimigos».

Sobre o chefe do estado francês:

«O Presidente Lebrun fará uma viagem por mar».

Sobre a situação na Belgica:

«A questão das linguas agravar-se-á provocando fundas discordias entre os elementos da população. O rei será obrigado a intervir e a publicar uma mensagem».

Supômos que bastam estas referencias. Os astrologos, em geral, não merecem, como se sabe, uma grande confiança nem aos sabios, que os desdenham, nem aos povos, que se sorriem deles.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Assunção Morales de los Rios da Camara, D. Maria da Piedade Caldeira Queiroz Saldanha, D. Catarina de Castro Botelho Torrezão, D. Maria de Piedade Valdez Penalva de Almeida e Vasconcelos, D. Fernanda da Conceição Portas e D. Maria Manuela Afonso de Sá.

CHA' DE CARIDADE

Algumas senhoras da nossa primeira sociedade e da Fidac Auxiliar, esposas de antigos combatentes estrangeiros e portugueses, realizam na tarde de quarta-feira um elegante chá de caridade, nas salas do Club Militar Naval, havendo mesas para «brigde» e «mah-jong». O produto dessa festa reverte a favor dos antigos combatentes pobres gaseados e de seus filhos e orfãos.

EM VIAGEM

Regressou do Porto á capital o sr. engenheiro Artur Fernandes de Sousa.

— Partiu para o Norte o nosso amigo comendador Anibal Tavares, presidente do Gremio Distrital dos Ourives e Relojoeiros de Lisboa.

—Acompanhado de sua esposa, sr.a D. Adelaide Queiroz Sousa Oliveira, e de sua gentil filha D. Maria Adelaide, regressou do norte o sr. Carlos de Sousa Oliveira.

—Regressou de Barcelona a sr.a D. Rosa de Bourbon Fragoso.

Dr. Bastos Gonçalves
Calçada da Estrela, n.º 129 - r|c

INICIATIVAS DE «O SECULO»

OS TORNEIOS POPULARES

de «football» e «hand-ball» proseguiram hoje

Continuam com regularidade os torneios populares de «football» e «hand-ball» organizados pelo nosso colega «O Seculo», contribuindo largamente para a divulgação dos desportos, obra em que aquele jornal anda empenhado

Os encontros desta manhã efectuaram-se nos campos de Campolide e de Alcantara, presenceados por numeroso publico, decorrendo plenos de animação.

Verificaram-se os seguintes resultados:

Football

Casalense, 2-Gloria, 0; Pestana Branco, 1-Morais Soares, 3; S. C. Alcantara, 3-Beneficencia, 0.

O Santoantonense e o Rocha marcaram pontos por faltas respectivamente dos Leões e do Paço de Lumiar.

O S. L. Amoreiras e os Ases, deliberaram de comum acôrdo não efectuar o seu jôgo.

Hand-ball

União Desportiva, 3-Raio Lisboa Club, 3. Alto do Pina, 0-Boavista, 9.

HAND-BALL

Campeonato de Lisboa

Continuou hoje a disputa do campeonato lisboeta de «hand-ball». A desistencia do Benfica, tirando á prova uma parte da animação com que ela vinha decorrendo, reduziu a três o numero de encontros por jornada.

O Sporting, fazendo alarde de grande superioridade sobre os demais concorrentes, mantem-se á frente da classificação, bastante distanciado.

Eis os resultados de hoje:

Sporting, 2-Marvilense, 0.
Internacional, 2-Os Treze, 3.
Operario, 1-Lisgaz, 3.

Os encontros disputaram-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Excursão de estudo

Um grupo de alunos do «Bairro Escolar do Estoril», acompanhados por dois professores, partiram para uma excursão de estudo ao Alentejo, a-fim-de visitarem e estudarem *in loco* alguns dos principais monumentos nacionais.

Em Evora serão recebidos pelo reitor e alunos do liceu daquela cidade, tencionando realizar encontros desportivos de «vollex» e «basket-ball» em Elvas e Portalegre, com os seus colegas daquelas cidades.

Os alunos farão a viagem num luxuoso autocarro e visitarão, além das localidades acima indicadas, Vila Viçosa e Setubal, regressando ao Estoril na segunda-feira, á noite.

AERO PORTUGUESA

Partiu hoje para Tanger, com passageiros para aquela cidade e malas postais para Marrocos, Africa Ocd. Francesa, Angola e outros paises da America do Sul, o trimotor da Aero Portuguesa.

Recepção a novos recrutas

Realiza-se amanhã, no quartel da 3.ª companhia de saude uma festa de recepção aos novos recrutas encorporados naquela unidade, cujo programa consta de uma sessão presidida pelo comandante, em seguida á qual serão projectados alguns filmes educativos.

TEATROS E CINEMAS

«A Dama de Malaca», no Eden

Este Francis de Croisset, cujo nome aparece, nas primeiras legendas, como autor do filme, era um «grand-seigneur» da literatura francesa. Não era, claro, um escritor de genio, mas um dramaturgo de «boulevard», que trabalhou com Robert de Flers, e que, morto este, derivou para os romances exoticos. Daí esta «Dama de Malaca», extraida duma obra do mesmo nome, e á qual o cinema deu uma popularidade que não obteve na edição original. E' costume dizer-se que o cinema mutila as obras literarias. Não é o caso da «Dama de Malaca». Encontrou um bom realizador, que lhe eliminou o estilo «taribiscoté», e acidez meia cinica, meia elegante, que caracterizava a maneira de Croisset, especie de Le Bargy das letras, sumptuosamente engravatado de «pose» e «nonchalance». A «Dama de Malaca» é a historia duma rapariguinha, sem familia, professora num colegio, no Havre, que a existencia monotona abafa, sacrifica. Tem uma solução: o casamento com o oficial que a leva para uma ilha da Oceania. O homem pensa, apenas, na sua carreira, material, utilitaria, com uma cara de futuro marido despojado, o que lhe vem a suceder depois. O conflito estala logo, no vapor, que os conduz. Aparece uma sombra branca—o «smoking» de certo sultão, fino, elegante, que se aproxima dela.

Uma vez na ilha, o abismo entre o marido e a mulher cava-se mais fundo. São duas psicologias diferentes. Mas não ha adulterio, o que seria tão banal, como natural. Croisset quis dar-nos uma psicologia feminina, carregando todas as culpas sobre a vulgaridade e a ambição do marido. O dramaturgo, porém, revela-se nas cenas admiraveis entre o governador inglês, a esposa deste, e aquele e o sultão, duma franca ironia, duma aguda malicia, e tão bem representados que o publico, sentindo-as, ri-se com franco á-vontade.

Cenarios exoticos de ar livre e interiores, e uma excelente representação. Os olhos suaves da heroina, que são duas paixões luminosas, o perfil seco e agudo de Borziat, a bonomia inteligénte de Jacques Copeun no governador, e a vibração do galã, Richard Willm, de recortada distinção. Complementos excelentes, entre os quais, uma linda viagem ás ruinas de Pompeia, dum colorido harmonioso, e um Walt Disney primoroso.—*Visor 38.*

«As minas de Salomão» e a «Luta no Espaço», no Coliseu dos Recreios

Nesta popular casa de espectaculos exibiram-se ontem dois interessante filmes, «As Minas de Salomão» e a «Luta no Espaço». O argumento do primeiro filme é extraído do belo romance de Rider Hoggard, que Eça de Queiroz traduziu primorosamente. «As Minas de Salomão» é um admiravel filme, cheio de interesse e boas imagens, cuja historia anda á volta dum grupo de exploradores ambiciosos que após infrutiferas prospecções de minas, se dirigem para o litoral, fazendo a viagem no carro dum grande caçador. Durante o trajecto cruzaram-se com o carro de um espanhol moribundo, detentor dum importante mapa onde se assinalam as minas de Salomão. O mapa e o carro caem na mão dum dos protagonistas. Após uma exaustiva viagem, são presos pelos zulus, que guardam a entrada das minas.

Os exploradores conseguem salvar-se, momentos antes dum vulcão que ali existe entrar em actividade.

A «Luta no Espaço» é uma curiosa pelicula policial, densa de enredo e emoção. Eric Lane, agente de Policia de Investigação, é encarregado de descobrir os autores duma série de assaltos a aviões de correio. Mete-se num aparelho que segue a mesma rota dos outros e ao cabo de 2 horas de viagem, descobre que leva a bordo uma passageira. A fugitiva é Marion Bronson, que fugiu de casa do tio quando estava noiva do conde Horski. Por fim, os bandidos são presos e Lane salva da morte Marion, com quem depois casa. — *Visor 37.*

«Virgem louca», no Condes

A admiravel peça de Henri Bataille *La Vierge Felle,* com o seu intenso conflito, vibrante de paixão, surgiu agora no «écran», que a caracterizou, admiravelmentê, dando-lhe novas perspectivas. A obra prima do notavel dramaturgo francês nada perdeu da sua acuidade dolorosa, sangrenta, terrivel embate de almas, que põe em conflito duas mulheres, de temperamento diferente e de idades diversas. Uma delas representa o outono; a outra, a primavera. Entre as duas, um homem inteligente, espiritual, que acerta, nobremente, o seu destino. Mas o drama acelera-se, numa ce..., passada a bordo, que é duma violencia carnal, mesmo brutal. O desempenho é primoroso, todo em *nuances,* singularmente afinado no conjunto. Complementos brilhantes.—*Visor 37.*

Actualidades

6 filmes novos esta semana

A LUZ DA VIDA (Green Light)—(Segunda-feira no Tivoli)—Realização de Frank Borzage, com Erol Flynn e Annita Louise.—A historia dum medico que sofreu as consequencias dum erro clinico dum colega.

O CAMINHO DA VIDA—(Mother Carey's Chickens)—Segunda-feira no Central)—Com Ruby Keller e Ami Shirley—Delicioso filme no genero.

CARTA DE APRESENTAÇÃO (Letter of Introduction)—Quarta-feira, no Odeon e Palacio)—Realização de John M. Stahl, com Adolphe Menjoa e Andrea Leeds. Comedia-drama de argumento originalissimo e de acção dinamica.

DA'ME O TEU CORAÇÃO (Give me Your peart)—Quinta-feira no Politeama)—Com Kay Francis e George Povent. O romance duma mulher que encontra a felicidade no momento mais desesperado da sua vida. e SETIMA ESQUADRA (The great O'Malley), com Pat O'Brien e Humphry Bogart. Emocionante filme policial sobre um misterio dum bairro de Nova York.

OOMPANHEIROS DE RUA (Stablemates)—(Sexta-feira, no Eden)—Com Wallace Beery e Mickey Raoney—Notavel pela interpretação e sobre uma novela enternecedora.

* * *

No São Luiz continua a exibição *Maria Antonieta,* com Norma Shearer e Yvone Sower.

No Condes prevê-se a continuação do programa da semana em curso, com a obra de Henry Bataille *A Virgem Louca.*

1.ª noite de domingo, hoje, no Coliseu, com «As Minas de Salomão» e «Luta no Espaço»

O Coliseu tem o cinema ideal, com estupendos programas e ao alcance de todas as bolsas. Assim o reconhece o publico que enche com entusiasmo aquela casa de espectaculos, e esta noite com fortes razões para isso, visto que se exibem: «As Minas de Salomão», filme invulgar, a melhor decerto desta temporada, extraído de um romance traduzido por Eça de Queiroz e que nos mostra as aventuras de ambiciosos exploradores na Africa do Sul; e «Luta no Espaço», com arriscados lances da policia da aviação. Preços acessiveis a todos.

(Ler noticiario teatral na 3.ª pagina)

O tratado de amizade e não agressão entre Portugal e Espanha

Pela importancia excepcional de que se reveste, arquivamos nas nossas colunas o texto do tratado de amizade e não agressão que foi assinado anteontem entre Portugal e Espanha e que os jornais da manhã publicam hoje.

Antonio Oscar de Fragoso Carmona, Presidente da Republica Portuguesa, e Francisco Franco Bahamonte, Chefe do Estado Espanhol e Generalissimo dos Exercitos Espanhois;

Animados do desejo de consignar em documento solene a sincera amizade entre Portugal e Espanha, baseada na comunidade de sentimentos e nos interêsses derivados de realidades geograficas e historicas;

Desejosos tambem de cercar as boas relações dos dois paises e a sua manutenção de todas as possiveis garantias;

Convencidos de que tudo quanto contribua para manter e assegurar a paz entre Portugal e Espanha é factor importante da paz europeia;

Verificando que nenhumas obrigações até agora assumidas por cada uma das partes em relação a terceiras potencias se opõem ao desenvolvimento e estreitamento das suas relações reciprocas nem estão em contradição com os intuitos e clausulas dêste Tratado, que as não altera;

Resolveram concluir o seguinte Tratado de Amizade e Não-Agressão e para este fim nomearam por seus Plenipotenciarios a saber:

O Presidente da Republica Portuguesa, o Senhor Doutor Antonio de Oliveira Salazar, Presidente do Conselho de Ministros e Ministro dos Negocios Estrangeiros;

O Chefe do Estado Espanhol o Senhor Don Nicolas Franco Bahamonde, seu Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario em Lisboa.

Artigo 1.º—As duas Partes contratantes obrigam-se uma para com a outra ao absoluto respeito das suas fronteiras e territorios e a não praticar qualquer acto de agressão ou de invasão cotra a outra Parte. Será tido por contrario ao estipulado neste artigo todo o acto violento contra a integridade e a inviolabilidade do territorio ainda mesmo que não seja precedido de declaração de guerra.

Artigo 2.º—As Altas Partes contratantes obrigam-se a não prestar auxilio ou assistencia ao eventual agressor ou agressores da outra Parte, e designadamente não consentirão que do territorio de cada uma delas seja dirigida qualquer agressão ou ataque contra os territorios da outra, tanto por terra como por mar ou pelo ar.

Artigo 3.º—Cada uma das partes contratantes obriga-se a não entrar em pacto ou aliança contra a outra Parte ou que tenha por fim agressão contra o respectivo territorio.

Artigo 4.º—Qualquer pacto ou tratado de aliança de futuro concertado entre uma das partes contratantes e terceiros Estados ressalvará sempre os compromissos definidos nêste Tratado.

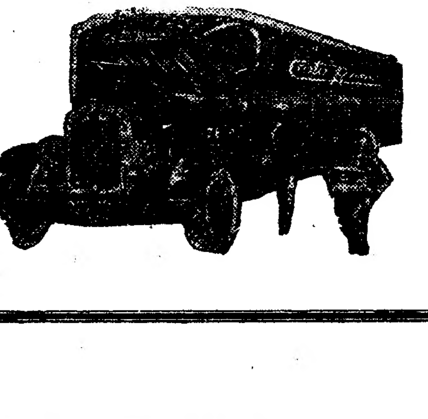
Artigo 5.º—O presente Tratado terá a duração de dez anos e considerar-se-á tácitamente prorrogado enquanto não fôr denunciado com seis meses de antecedencia por uma das Partes.

Artigo 6.º—Este Tratado será ratificado e entrará em vigor a partir da data da troca de ratificações, que será efectuada no mais curto prazo possivel.

Feito em duplicado, em Lisboa, aos 17 de março de 1939, em dois textos, português e espanhol, os quais terão ambos igual valor.

(a) *Antonio de Oliveira Salazar.*
(a) *Nicolas Franco Bahamonde.*

ACABA DE APARECER
Legislação Industrial
I – Condicionamento Industrial. II – Higiene, salubridade e segurança em estabelecimentos industriais. III – Industrias insalubres, incomodas, perigosas ou toxicas IV – Legislação sobre caldeiras e chaminés industriais. V – Regulamento dos motores. Toda a legislação actualizada. Notas marginais, que facilitam a consulta da obra. Formulario. Despachos e portarias que se relacionam com a matéria tratada
Coordenada e anotáda pelo **DR. JUSTINHO CRUZ**
Advogado e secretario da Associação Industrial Portuense
1 VOLUME NO FORMATO 16 × 24—15$00
PUBLICADO EM 1938:
CONTABILIDADE INDUSTRIAL, por Guilherme Rosa
Trabalho que interessa a todos os contabilistas e principalmente aos industriais.
1 VOLUME BROCHADO 15$00
A' venda em todas as boas livrarias — Edição da Livraria Cruz – Braga


TRANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio
Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.
PORTO — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 15061-15062
LISBOA — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 27200

CASA PINTO COELHO
Chapéus Modelos
R. Alexandre Herculano, 61
Expõe, a partir de 4.ª feira, a colecção de modelos adquiridos em Paris.

◄ TEATROS E CINEMAS ►

Imagem do dia

O cinema não é, apenas, um mero contretenimento visual. Pelo «écran» têm passado todos os grandes problemas da vida humana, por vezes tocados duma incisiva realidade. Exibe-se, amanhã, no Tivoli, uma das obras mais emocionantes da nossa época, que agita um problema agudo: a responsabilidade dos medicos. Terão eles que sacrificar tudo á ciencia? A sua propria vida, os seus sentimentos mais intimos, a sua felicidade, a sua alegria? São outras tantas interrogações que o filme de amanhã, através dum entrecho real de amores, alguma coisa de muito grande, como abnegação, nos vai propôr, com um elenco de artistas, que é uma maravilha de harmonia interpretativa de almas e sentimentos. «A Luz da Vida!». E' a nossa vida que vamos ver jogar, amanhã, no «écran» do Tivoli.

Ausenda de Oliveira

Ausenda—figura que conquistou por direito proprio um lugar proeminente na cena dramatica nacional—tem hoje a sua festa artistica no teatro Maria Vitoria com o «Sonho de Valsa». Afastada, ha tempo das lides teatrais, Ausenda de Oliveira mantem sempre bem vivas aquelas qualidades de artista que fizeram dele uma das figuras mais simpaticas e mais queridas do nosso publico. Rodeada por um grupo de colegas que lhe querem manifestar mais uma vez a sua admiração, Ausenda vai, pois, viver hoje, certamente, no palco do Maria Vitoria, mais uma noite de alegria e de triunfo.

Atrás do reposteiro

Erico Braga adquiriu em Paris os direitos de tradução e adaptação da peça «A primeira legião», em cena no «Vieux Colombier». Nesta peça, na qual ha apenas personagens masculinas, faz-se a apologia da obra de fé dimanada através da Companhia de Jesus, com tal elevação que a Igreja Catolica a considera a sua maior obra de propaganda.

— Carmencita Aubert não é associada da sociedade artistica do Apolo, mas contratada, como atracção da revista «O João do Grão», pelos «Artistas Unidos».

—«O Primeiro de Janeiro» de ontem dá como certa a organização duma companhia para o inverno, que trabalhará no Porto durante toda a temporada.

— Está doente, embora sem gravidade, a actriz Mirita Casimiro.

— Estevão Amarante está a realizar no estudio do Lumiar as ultimas cenas do filme que começou em Africa e no qual tomou parte com o seu colega Luiz de Campos.

— Estão sem contrato todos os artistas da companhia de revistas que esteve ultimamente a trabalhar no Sá da Bandeira do Porto.

— Anuncia-se para sabado de Aleluia a reabertura do Gimnasio com uma companhia de comedias e farsas, cujo elenco o empresario Antonio de Macedo está a organizar.

—A comedia de Carlos Arniches que o escritor Xavier de Magalhães está a traduzir, intitula-se no original «El Solar de Mediacapa».

— Dos quinze circos ambulantes que existem em Portugal estão a trabalhar: o «Vitoria», em Tomar; o «Alegria», em Almada; o «Hipodromo», em Torres Novas, e o «Cardinali», nos Açôres.

— A empresa do Maria Vitoria tem recebido varias propostas para a sua exploração, que ainda não foi adjudicada.

—A festa do actor Silvestre Alegrim, no Jardim Cinema, efectua-se no dia 22 do proximo mês de abril, com um programa de cinema e de variedades.

—O actor Manuel Lereno, director da secção teatral de Radio Club Português, apresenta no proximo dia 23, pelas 22 horas, uma emissão de teatro com os artistas Leonor de Eça, Maria Spranger e Artur Moura. Para a emissão de 9 de abril, foram entregues ao actor Manuel Lereno, pelo sr. Ribeiro Antunes, os dois primeiros actos duma peça intitulada «Nas trincheiras de La Lys». O primeiro papel será entregue ao actor Alves da Costa, que passará a fazer parte do elenco radiofonico.

— Antes da sua partida para o Brasil, Beatriz Costa será alvo duma festa promóvida por um grupo de artistas e homens de teatro.

— Consta que na altura da Pascoa trabalhará em Portugal, numa cidade, ainda não determinada, uma das companhias espanholas que por essa quadra estarão de regresso da America do Sul.

—A-pesar do muito que se tem dito acêrca duma exploração teatral no Capitolio, durante o proximo verão, nada está assente em definitivo sobre este assunto.

— A protagonista da peça «Maria Madalena» vai ser desempenhada pela actriz Brunilde Judice.

— O escritor teatral Mario Marques tem já concluída a sua farsa, original, intitulada «As pêgas de Sintra».

—O cenario e os figurinos da farsa de Camões, «Os Anfitriões», representada no Teatro Nacional pelo grupo teatral da academia de Coimbra, e que tão boa impressão causaram, foram criados e executados pelo distinto artista Hugo Manuel, que vai, dentro em breve, realizar uma exposição dos seus trabalhos cenotécnicos.

— Completamente restabelecida, vai ingressar no teatro de declamação, estreando-se no Gimnasio, na primeira comedia que subir á cena, a distinta artista do teatro ligeiro Zéca Fernandes.

—Dois conhecidos artistas têm reunido diariamente, na disposição de pôrem de pé um negocio de teatro que ainda esta epoca se faria em Lisboa.

—A protagonista da comedia «A prima Basilia», o novo original de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, vai ser interpretada pela actriz Maria Matos.

Amanhã, no TIVOLI: Uma estreia de sensação

"A Luz da Vida"

«A luz da Vida», um dos exitos de maior repercussão em todo o mundo, principia amanhã a sua carreira no Tivoli. Ha que ver este filme admiravel e que toda a critica europeia considera uma das obras mais exemplares do cinema moderno. O publico já não duvida de que se trata de um dos maiores acontecimentos da temporada. A incessante procura de bilhetes, na bilheteira do Tivoli, faz prever uma semana de lotações esgotadas... Nem outra coisa é de esperar dum filme que foca, com invulgar desassombro, o grave problema das responsabilidades dos medicos... O assunto, dos mais palpitantes que a tela tem abordado, gira em redor dum medico, que sofre as consequencias dum erro clinico doutro colega, e cujo coração, a-pesar-de todas as vicissitudes, é disputado por duas mulheres: uma adora-o como a um Deus; a outra ama-o, abrasada em volupia, porque vê nele o homem que se assenhoreou do seu pensamento, da sua alma apaixonada. Dois temas, ambos distintos e vibrantes, expostos, com suprema beleza, através duma realização de Frank Borzage, que tem Erroll Flynn como protagonista.

ERROL FLYNN

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A Nodoa Negra».
TRINDADE—A's 21 e 30—«A Fidalga de Arronches».
AVENIDA—A's 21 e 30—«O Sacrificado».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 23.—«Eh, real!»
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Sonho de Valsa».

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
TRINDADE—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
COLISEU — A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
REX—A's 21 e 15
PALACIO—A's 21 e 30.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.
JARDIM CINEMA—Domingos e 5.as feiras.

AVENIDA — HOJE: Pela «Companhia Teatral Portuguesa»
A's 9 1/2 horas — 1.º domingo da já consagrada comedia
«O SACRIFICADO»
De **Maximo Portugal**
Um triunfo clamoroso que dignifica o Teatro Português

VARIEDADES
Um domingo de enchentes
EH! REAL!
A revista gloriosa da vedeta
Beatriz Costa
HOJE — Duas sessões — HOJE
A's 8,30 e 11 horas

TRINDADE
HOJE: ás 9 1/2 horas
O 1.º domingo da comedia triunfante
«A FIDALGA DE ARRONCHES»
O exito de gargalhadas da Companhia
MARIA MATOS

TEATRO NACIONAL
HOJE - Ás 9 e 45 - HOJE
A NODOA NEGRA
O retumbante exito

A arte fotografica
acaba de ser enriquecida com a descoberta de um processo que lhe permite reproduzir qualquer retrato por mais estragado que esteja.
Esse segredo possui-o a
FOTOGRAFIA ACHILLES
Avenida Almirante Reis, n.º 1, 1.º andar
Telefone 4 7063
Enviam-se encomendas á cobrança

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 4290
A melhor casa de Fados de Lisboa
HOJE — Fados e Guitarradas — HOJE
Maria do Carmo Torres, Adelina Ramos, Manuel Calisto, Frutuoso França e Mario José.
CONSUMO 2$50
Terça-feira: «NOITE DA MODA» - Reaparição da formidavel artista:
ERCILIA COSTA
MARQUE A SUA MESA

Retiro da Severa
Telefone 2 9638
HOJE — Fados e guitarradas — HOJE
Alfredo Marceneiro, Natalia dos Anjos, Manuel Pereira, Deonilde Gouveia, Módesto Maia, Mariana Chagas, Armandinho e Jaime Santos.
Entrada por pessoa 1$50
Consumo obrigatorio por pessoa 2$50

PROGRAMAS DE HOJE

São Luiz — HOJE, ás 21 e 15 — Telef. 27172
O sensacional exclusivo
MARIA ANTONIETA
com Norma Sheerer e Tyrone Power

CENTRAL — Tel 24381 — Telef. 24381 - A's 21 e 30
A França em guarda!
com Aimos e Réné Lefevre

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283
PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
A 8.ª maravilha do colorido
Um dia de Gloria
com Loretta Young e Richard Green

TERRASSE — Tel. 2 9017
Três Raparigas Modernas
Nina Petrovna

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595
ULTIMA
A irmã de minha noiva
com Katharine Hepburn e Gary Grand

POLITEAMA — A's 21 e 30 — Telef. 26305
Venceu a dançar
com o novo idolo dos palcos de Londres e Nova York Jessie Matthews

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21
Andam canções no ar!
Misterio da Radio X

LYS — Tel. 48560
Amigos de Peniche
Injusta acusação

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21
Os 3 artilheiros na vadiagem
A Duquesa e a Artista

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
A DAMA DE M LACA
com Edwice Feuillere e Pierre Richard Willm
COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
VIRGEM LOUCA
com Annie Ducaux e Victor Francen
Em complemento
Em hastes limpas

REX — Telef. 2 9658 — A's 21 e 15
Branca de neve e os sete anões
Alegria de viver

PARIS — A's 20 e 30
Três raparigas modernas
A conquista do oiro

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Raparigas de hoje

DISPUTOU-SE HOJE A XI JORNADA DO

SPORTING, 4 -- BENFICA, 1

Jogo nas Amoreiras. Assistencia numerosa. Os «teams» apresentam-se assim constituidos.

Benfica—Amaro; Freire e Gustavo: Gaspar Pinto, Albino e Ferreira; Barbosa, Rogerio, Espirito Santo, Brito e Valadas.

Sporting—Azevedo: Jurado e Galvão; Figueiredo, Paciencia e M. Marques; Mourão, Daniel, Peyroteo, Pireza e João Cruz.

Arbitrou o sr. Eduardo Augusto, de Setubal.

O jôgo iniciou-se ás 15 e 5, e ao Sporting pertenceu a primeira jogada de ataque que a defesa do Benfica inutilizou facilmente. O jôgo passou, depois, por momentos, a desenvolver-se no meio do terreno, sem vantagem para qualquer dos lados.

O Sporting procurou, no entanto, assentar jôgo, e, aos cinco minutos, Paciencia serviu Mourão em boas condições, o extremo-direito do Sporting internou-se, e, á entrada da grande area, rematou—e a bola foi para fora.

O jôgo entrou depois numa fase de grande animação, passando a «équipe» do Benfica a exercer certa vantagem.

Numa jogada bem delineada pela asa direita, Espirito Santo rematou com oportunidade, obrigando Azevedo a uma excelente defesa.

A defesa do Sporting continua ainda a ser posta á prova, merecendo relevo um bom remate de Rogerio, que passou rente ao poste.

Sem duvida, a «équipe» do Benfica, neste periodo, denunciou mais conjunto; no entanto os homens da frente não foram felizes no remate, o que, em parte, se deve atribuir ás jogadas de antecipação da defesa sportinguista. O Sporting fez-se punir por um «livre» a meio do terreno; foi marcado por Albino e Azevedo defendeu facilmente.

Os medios do Sporting procuravam, a todo o momento, servir, em condições, a linha da frente, e, assim aos 22 minutos, registou-se uma jogada de grande perigo para as redes de Amaro: Paciencia serviu Peyroteo em optimas condições; este internou-se á sua maneira, e, como o «goal» parecia iminente, Amaro, com um mergulho, inutilizou a jogada.

Seguidamente, o Sporting teve um grande periodo de ataque em que as redes do Benfica foram alvejadas por Cruz, Peyroteo e Pireza. Foram momentos de panico, para que contribuiram certas hesitações do estreante Freire.

Mas o Benfica recompôe, dada a boa actuação da sua linha media e, numa jogada de merecimento, Valadas foi bem servido por um companheiro, lançou um remate—e a bola esbarrou na trave.

Seguidamente, a linha de ataque do Benfica deliciou-nos com algumas jogadas interessantes onde Espirito Santo brilhou.

A' meia hora de jôgo, o Benfica levava certa vantagem, e podia mesmo, com certa felicidade, ter marcado; mas a precipitação de Brito e Barbosa opuseram-se a um «goal», que seria recebido com naturalidade.

Jôgo agradavel de seguir. Muita energia de parte a parte, e qualquer das «équipes» mostrando grande engôdo pela balisa. Contudo, o Benfica foi quem teve mais possibilidades de marcar.

O primeiro «goal» do Benfica

Aos 38 minutos, o Benfica marcou o primeiro «goal» do encontro, que premiou uma serie de jogadas anteriores que a sorte desprotegera.

Valadas, servido pela linha media, lançou um remate fortissimo; a bola bateu no poste, Rogerio fez a recarga, a bola tornou a ser devolvida e foi ainda Valadas quem, captando-a, a enfiou nas redes.

Este «goal» foi, como é natural, recebido com grande entusiasmo pelos adeptos do Benfica, e a «équipe» animou, perdendo, seguidamente, Rogerio, outra oportunidade de fazer «goal»—rematando para fora.

Pouco depois, Valadas chocou com Azevedo, e o jôgo teve que ser interrompido por alguns momentos, acabando os dois jogadores por sairem magoados. Azevedo foi substituido por Daniel.

Os ultimos minutos da primeira parte foram jogados no terreno do Benfica. O Sporting jogava cautelosamente para evitar que a bola fosse jogada pelo seu guarda-redes substituto, o que conseguiu, visto que a primeira parte terminou sem que Daniel tivesse agido.

Resumo da 1.ª parte

1-0 é resultado que se aceita, e que premeia com justiça o trabalho da «équipe» mais eficiente no capitulo de ataque.

O Sporting teve momentos bons, a par de alguns francamente maus; o Benfica foi mais regular.

A segunda parte

No recomeço, Azevedo e Valadas voltam a ocupar os seus respectivos postos.

Ao Benfica pertenceu a primeira jogada de ataque, que Brito concluiu com um remate fraco, permitindo facil defesa a Azevedo.

O empate

A um minuto de jôgo, Peyroteo recebeu um passe da esquerda, correu vertiginosamente em direcção á balisa, batendo, em corrida, os defesas benfiquenses—e concluiu com um remate fulminante que estabeleceu o empate.

Com a marcação deste ponto, o jogo animou extraordinariamente, procurando o Benfica reagir. Uma descida dos «encarnados» pela asa direita, forçou Azevedo a executar uma boa defesa a um remate de Espirito Santo.

Depois, o jôgo passou a desenrolar-se a meio do terreno—duelo das linhas medias—havendo emoção sempre que qualquer linha de ataque organizava jogadas que motivavam a intervenção dos defesas ou do guarda-redes.

Uma «cabeça» oportuna de Espirito Santo junto das rêdes do Sporting

O segundo «goal» do Sporting

Aos 6 minutos, o Sporting desceu pela asa direita. Mourão disparou um remate bem colocado, que Amaro defendeu, para perto, ficando a bola a saltitar na grande area; Peyroteo, atento, entrou com oportunidade e fez o segundo ponto do seu clube.

Após este «goal», o Sporting passou a jogar com mais convicção, mais senhor de si, sem que, todavia, o equilibrio se rompesse. O Benfica «espreitava» todas as oportunidades de se acercar das redes contrarias onde Azevedo acusava o «toque» da sua colisão com Valadas.

Proximo da meia hora, o jôgo decaíu um pouco, mas o Benfica reagiu e esteve em perspectiva de estabelecer o empate com um remate de Espirito Santo que bateu no poste.

Seguiu-se um periodo de emoção, com o jôgo a desenvolver-se no meio campo do Sporting.

O terceiro «goal» do Sporting

Aos 31 minutos, o Sporting desceu pela direita, Mourão centrou, Cruz recebeu—e marcou o terceiro «goal».

O Benfica, longe de se mostrar surpreendido, procurava atacar a todo o momento. Uma descida do seu trio central originou uma grande penalidade contra o Sporting, por Jurado ter agarrado Espirito Santo quando este se preparava para rematar á rede. O «penalty», marcado por Gaspar Pinto, não resultou.

O quarto «goal» do Sporting

A partir do terceiro «goal», a exibição do Sporting tornou-se mais regular. Por seu lado, o Benfica revelava certa dose de infelicidade, sobretudo, nas jogadas de pormenor.

E, assim, aos 34 minutos, depois duma jogada bem urdida pelo trio central, Mourão recebeu a bola e lançou um remate rasteiro á entrada da grande area, quando Gustavo se preparava para entrar á bola. Amaro foi batido pela quarta vez.

As jogadas dos ultimos minutos foram alternadas, sem vantagem para qualquer dos lados.

O resultado estava feito: O Sporting vencera o Benfica por 4-1.

Resumo do jogo

A vitoria do Sporting foi brilhante, mas 4-1 é resultado um pouco pesado para a exibição produzida pelo Benfica.

Os «encarnados» tiveram certas jogadas em que lutaram com a infelicidade. Se assim não fosse, a vitoria do Sporting não seria tão expressiva.

Nos vencedores merecem referencia: Azevedo, Galvão e, por vezes, Paciencia, Peyroteo e Mourão.

Nos vencidos, Amaro cumpriu, tendo executado algumas defesas de valor; Freire enfraqueceu de certo modo o compartimento defensivo. Nos medios, Ferreira e Albino foram brilhantes. Na frente, Espirito Santo foi o melhor. Os restantes precipitados a rematar.

A arbitragem foi muito boa.

Espirito Santo esteve quasi a marcar «goal», mas Azevedo entrou a tempo...

Barreirense, 6 Academico, 0

(Pelo telefone directo do campo do Rossio, no Barreiro, á nossa redacção)

BARREIRO, 19—Perante reduzida assistencia os grupos formaram:

Barreirense—Camara; Pascoal e Leonel; Alexandre, Moreira e Limas; Raimundo, Ferreira, Pedro, Gomes e Piçarra.

Academico—Levy; Ricardo e Rafael; Castelo, Pacheco e Arménio; Alvaro Pereira, Oliveira, Lemos, Palhares e Raul.

Arbitrou o sr. Antonio Neves de Carvalho, da A. F. de Lisboa.

O primeiro remate sério do Barreirense foi de Gomes, «encaixado» com segurança por Levy.

O jofo durante os primeiros minutos, em toada agradavel de velocidade, decorreu com manifesto equilibrio.

Após 15 minutos, o «team» portuense passou a «carrilar» melhor ao ataque, em boa combinação entre médios e avançados, com acção saliente dos dois extremos.

1.º «goal» do Barreirense

Aos 24 minutos, Ferreira, o melhor avançado dos locais e tambem o mais esforçado, acorreu a um passe em profundidade de Moreira—outro barreirense, com acção de relevo, no jogo—e, em posição de nitido «off-side», fez o 1.º «goal» do seu clube.

Um «goal» esteve á vista num remate de Lemos que o angulo direito do poste devolveu, falhando Pereira a recarga, por ligeira hesitação.

Mas aos 40 minutos

2.º «goal» do Barreirense

O «team» local, em retorno atacante, mais baseado na muita energia despendida do que propriamente na excelencia das jogadas, fez por Piçarra de cabeça, que seguira com atenção uma bola ainda da direita, o segundo «goal» dos barreirenses.

E os 45 minutos terminaram, com o Barreirense vencedor por 2-0, resultado de certo modo exagerado, mais aceitavel se fôsse expresso na diferença de uma bola dos locais, não deixando de se aceitar com certa logica o empate.

A segunda parte

O Barreirense recomeçou o jogo com grande impeto atacante e logo aos dois minutos

3.º «goal» do Barreirense

Moreira, junto da grande area dos portuenses, marcou um livre provocado por mão de Ricardo.

A bola fez tabela na barreira estabelecida pelos visitantes e ressaltou para dentro das redes.

O Academico cedeu de minuto a minuto perante o melhor conjunto barreirense, a rehabilitar-se agora das deficiencias do primeiro tempo.

Um novo «goal» de Preto, em recarga a uma defesa de Levy, foi invalidado por ter sido precedido de «mão».

4.º «goal» do Barreirense

Aos treze minutos, Piçarra,—um bom avançado—aproveitou uma abertura de Preto e bateu novamente Levy.

O dominio dos locais foi insistente e a defesa portuense, com inclusão de Levy, mostrou-se impotente para conter os avançados locais.

E assim, aos 20 minutos

5.º «goal» do Barreirense

Preto ultrapassou com facilidade os defesas adversarios, marcando mais este «goal».

Uma ligeira reacção do Academico, não colheu efeitos praticos, visto que os seus avançados—Alvaro Pereira incluido—foram de uma inepcia aflitiva.

6.º «goal» do Barreirense

Aos 26 minutos, o «team» visitado fez mais um ponto, desta vez da autoria de Gomes.

Nos ultimos minutos do jogo, a reacção dos portuenses foi de ver-se, mas o excesso de passes entre os seus avançados possibilitou a eficaz intervenção da defesa barreirense, que assim conseguiu manter as suas redes intactas.

Com o elevado «score» de 6-0 a favor dos campeões de Setubal terminou este jogo.

Morto por um comboio

BARREIRO, 19.—(Pelo telefone).—Pelo condutor do comboio 1 108 foi comunicado que, quilometro 1.300, da linha do Sul, foi colhido pelo mesmo comboio um homem que teve morte instantanea.

AMPEONATO NACIONAL DE FOOTBALL

O Benfica ataca junto das rêdes do Sporting e Azevedo defende com dificuldade

BELENENSES, 3--CASA PIA, 2

Perante regular assistencia, os «team» alinharam no Restelo como segue:

Casa Pia—Fernando de Sousa; Pité e Fra-o; Zeferino, Correia e Duartino; Carmo, rgio, R. Dias, Marques e Costa Santos.

Belenenses—Verissimo; Gatinho e Simões; maro, Gomes e Rodrigues Alves; Nunes, uaresma, Rui Carneiro, Bernardo e Rafael.

Arbitrou o sr. Manuel Alexandre, da A. F. sboa.

Os primeiros minutos decorreram com vangem dos donos da casa, que entraram a jor com visivel entusiasmo.

Por duas vezes, Verissimo esteve em apuros.

Refeito da surpresa, o Belenenses lançou-se ataque e aos nove minutos surgiu

1. «goal» do Belenenses

Rui Carneiro, na sequencia de um «corner», arcou o primeiro ponto da tarde, que Fernando de Sousa não pôde evitar por estar corto por uma «barreira» de jogadores.

O Casa Pia não esmoreceu.

O empate

Numa avançada levada a efeito pela asa querda, Costa Santos, serenamente, rematou steiro para o melhor sitio e assim os «teams» aram igualados.

Cinco minutos depois, Rafael, na marcação um canto, fez entrar directamente a bola s balisas casapianas.

O ponto, porém, foi anulado por hipotética rga a F. de Sousa, quando este tentava reaar a defesa.

2.º «goal» do Belenenses

A' meia hora exacta, o Belenenses colocou- de novo em vencedor, mercê de um «tiro» Bernardo, pondo termo a um largo periodo ataque.

A seguir, Frazão, magoado, foi transferido ra a extrema esquerda, passando Costa Santos para interior e Marques para a defesa.

Até ao intervalo, o jogo endureceu um tanto.

Os «azues» apertaram o «cêrco» ás redes adversarias, mas o resultado manteve-se como premio ao labor defensivo do grupo visitado.

A segunda parte

No recomeço, por duas ou três vezes, teve o Casa Pia á beirinha de conseguir novo empate.

Uma «cabeça» de Ramos Dias, no aproveitamento de um livre marcado por Zeferino, chegou mesmo a provocar calafrios aos adeptos dos «azues»... mas Verissimo, com uma magnifica estirada, afastou o perigo.

3.º ««goal» do Belenenses

Como no primeiro tempo, aos nove minutos o Belenenses obteve um «goal». Gomes, encarregado de marcar um «livre», alvejou as redes contrarias; Pité tentou a intercepção com a cabeça, mas só conseguiu mudar a trajectoria da bola, traindo assim a colocação do seu guarda-redes.

O Casa Pia não acusou o toque e, com entusiasmo, lançou-se ao ataque procurando reduzir a diferença.

2.º «goal» do Casa Pia

De facto, nove minutos depois do «goal» antecedente, Frazão, com um remate seco, bateu Verissimo, que ao tentar executar a defesa, se limitou a confirmar o ponto.

Com este resultado, o jogo, que nunca atingiu brilhantismo, passou a ser disputado á base da energia, com avançadas alternadas nos dois meios campos, embora as do Belenenses, demonstrassem mais consistencia.

Com o aproximar do fim, os visitantes lançaram-se ao ataque como o melhor meio de evitar o empate, mas o resultado de 3-2 não sofreu nova alteração.

II DIVISÃO

A jornada de hoje

Está prestes a atingir o seu termo a primei- fase do campeonato da II Divisão. Os jo- s hoje disputados corresponderam á penulti- a jornada da «poule» de apuramento de cam- ões provinciais.

Nalgumas regiões a luta reveste-se de ex- aordinario interesse pela dificuldade de vati- nar um vencedor.

Damos a seguir breves notas e os resultados s jogos efectuados:

EM LISBOA...

Marvilense, 1—Operario, 1

Jogo no Restelo. O resultado não correspon- ao jogo desenvolvido. O Operario mostrou-se perior, jogando com decidida vontade e se a rte lhe não tem sido adversa teria ganho justa- ente. Ao intervalo 1-0 a favor do Marvilense, oal» feito por Sebastião. Depois do intervalo Operario dominou ainda, mas só tarde conse- iu o empate por intermedio de Torres.

União, 4—Chelas, 1

Os santarenses fizeram uma boa partida com Chelas.

A' primeira parte terminou com o marcador n 2-1.

No segundo tempo, os unionistas fizeram mais is «goals» consolidando merecidamente o iunfo.

Carcavelinhos, 2—Torreense, 2

Jogo na Tapadinha, presenciado por pouca assistencia.

No primeiro tempo, os visitantes, jogando com o vento pelas costas, tiveram ligeira vantagem e terminaram em vencedores por 2-1.

Na segunda metade, o Carcavelinhos dominou nitidamente. Os torreenses defenderam-se com brio e os donos da casa apenas conseguiram o ponto do empate quasi no declinar da partida.

Pelo Torreense marcaram Raimundo e Ferreira.

Tomaz e Lopes II fizeram os pontos do Carcavelinhos.

...E NA PROVINCIA

Em Coimbra
União (Coimbra), 5-A. N. Figueira da Foz, 2

Na Covilhã
Sport Lisboa e Tortozendo, 3—Club de Football «Os Covilhanenses», 1.

Em Estremôs
Portalegrense, 3—Estremóz, 0.

Em Evora
Lusitano de Evora, 4—Estrela de Portalegre, 1.

Em Fafe
Sporting C. de Fafe, 7—Sporting C. Braga, 1.

Na Marinha Grande
Luso do Barreiro, 3—Marinhense, 2.

Em Pombal
Sporting C. de Pombal, 0—Associação Desportivo Oliveirense, 0.

F. C. PORTO, 3--ACADEMICA, 1

(Pelo telefone directo do campo da Constituição, no Porto, á nossa redacção)

(Do nosso correspondente desportivo)

PORTO, 19—O jogo despertou grande interesse, chamando ao terreno do F. C. do Porto grande assistencia entre a qual figura numerosa falange de apoio dos visitantes.

Os grupos formaram:

F. C. do Porto—Soares dos Reis; Sacadura e Guilhar; Anjos, Carlos Pereira e Baptista; Castro, A. Santos, Costuras, Pinga e Nunes.

A. Academica—Tiberio; Antunes e Cesar Machado; Portugal, Faustino e Octaviano; M. Costa, Gomes, Carneiro, Conceição e Pimenta.

Arbitro, João Vaz, da A. F. Lisboa.

Os primeiros lances foram de dominio portuense e um remate de Pinga foi defendido por Tiberio, com uma intervenção corajosa.

Os rapazes da Academica lograram um ataque pelo seu lado direito, que entusiasmou, pela sua perfeição e o remate, entregue a Gomes, obrigou os portuenses a concederem canto, inutilizado por Sacadura.

A seguir o avançado centro academico perde por centimetros um «goal» que seria magnifico.

Os locais retomaram então a toada ofensiva que obrigou o trio defensivo conimbricense a trabalho exaustivo.

1.º «goal» dos portuenses

E, naturalmente, surgiu o primeiro tempo dos locais. Quando iam decorridos 25 minutos, Pinga, Nunes e Santos conduziram uma avançada: o remate foi confiado ao primeiro destes jogadores que, com um «shoot» colocado a um canto, bateu Tiberio. O «goal» não alterou a fisionomia do encontro. Os portuenses até os 35 minutos dominaram intensamente, mas a defesa contraria não cedeu.

Os estudantes defenderam-se tenazmente colocando oito homens no seu meio campo, mas, a-pesar do dominio constante do F. C. do Porto, a Academica conseguiu

O empate

quando a um minuto do fim, Pimenta concluiu uma avançada conduzida pela ala esquerda dos estudantes, de que Sacadura facilitou o exito com um falhanço espectaculoso.

E assim, com um resultado que pode considerar-se lisonjeiro para os visitantes terminou a primeira parte.

A segunda parte

Depois do recomeço os portuenses procuraram decidir o resultado e um remate de Anjos saiu a roçar a trave.

Os portuenses dominaram, mas a falta de sorte perseguiu-os. Além disso a defesa visitan, espantosa de rapidez e persistencia se fez, valer.

2.º «goal» dos portuenses

Aos quinze minutos os nortenhos desempataram quando Antonio Santos rematou fulgurantemente um centro impecavel de Nunes.

A luta «endureceu» um tanto, mais por culpa dos visitantes que não se entregaram, antes lutaram com admiravel valentia.

3.º «goal» dos portuenses

A confirmar a sua vantagem os locais consolidaram a sua superioridade quando aos 22 minutos, em seguida a uma confusão em frente das redes de Tiberio, Castro pôs termo á «embrulhada» com um «shoot» indefensavel.

Pinga e Anjos, alvos da dureza dos estudantes, ficaram magoados, embora continuassem em campo.

E com o F. C. Porto na «mó de cima» chegou o final.

A Academica teve no seu trio defensivo o lhor e no ataque Conceição foi o que mais meiro plano; nos medios Faustino foi o memelhor compartimento com Tiberio em priimpressionou.

A arbitragem agradou pela imparcialidade, mas pecou por benevolencia.

Classificação geral

1.º—F. C. do Porto, 15 pontos (35-13).
2.º—Sporting, 13 pontos (28-11).
3.º—Benfica, 12 pontos (22-16).
4.º—Belenenses, 10 pontos (27-17).
5.º—Academico, 8 pontos, (17-30).
6.º—Barreirense, 7 pontos (16-20).
7.º—A. Academica, 7 pontos, (17-28).
8.º—Casa Pia, 0 pontos, (7-34).

CICLISMO

ARISTIDES MARTINS

foi o vencedor dos 50 quilometros classicos

Com a dispúta dos 50 quilometros classicos inaugurou-se hoje, oficialmente, a epoca de 1939. A primeira prova da nova temporada destinada a corredores «amadores» decorreu com relativa animação.

E dizemos relativa porque o grande interesse reserva-se para o proximo domingo, quando os «independentes» fizerem a sua primeira «saida».

A corrida de hoje constituiu mais uma previsão quanto á maneira como a temporada de 1939 se apresenta: plena de interesse, dadas as «mudanças» de corredores já anunciadas.

Os «50 quilometros classicos» reuniram 53 inscrições—numero apreciavel. Estavam representados o Marvilense, Dramatico de Cascais, Gimnasio Liz, Lusitano, Grupo Ciclo-Turista «Os 13», Campo de Ourique, C. U. F. e Spórting de Carcavelos.

Os melhores nomes figuravam entre os concorrentes e alguns eram de antemão apontados como favoritos.

O percurso, tal como ha um ano foi traçado entre a Avenida Alferes Malheiros e a Alameda do Campo 28 de Maio, com passagem por Pote de Agua, Portela, Sacavem, Povoa, Alverca e volta pelo Cabeço da Rosa, Bucelas, Loures, Carriche e Lumiar.

A prova forneceu poucas notas para a critica. Os corredores seguiram em pelotão compacto até ao Cabeço da Rosa e só na volta se desmantelou, ainda que ligeiramente. Os primeiros classificados revezavam-se no comando da corrida e uma ou outra tentativa isolada não logrou exito.

Ao cabo de 1 h. 29 m. e 42 s., Aristides Martins cortou a meta trazendo colados quatro companheiros. O tempo feito é, apenas, regular.

A classificação ficou assim estabelecida:

1.º, Aristides Martins, da C. U. F., em 1 h. 29 m. e 42 s.; 2.º, Caetano de Oliveira, da C. U. F., 3.º, Francisco Castro, da C. U. F.; 4.º, Alberto Raposo, da C. U. F.; 5.º, Francisco Inacio, ind., todos no mesmo tempo; 6.º, Tomaz Pereira, da C. U. F., em 1 h. 29 m. e 56 s.; 7.º, José Maria Ferreira, ind., m. t.; 8.º, Alfredo Gonçalves, do Cascais, m. t.; 9.º, Raul Silva, do Cascais, em 1 h. 30 m. e 7 s.; 10.º, Luiz Santos, do Cascais, no m. t.

O vencedor desta prova monta bicicleta **APILIA**.

NO interesse de V. Ex.ª se precisa comprar **MAPLES** consulte os preços e veja os originais modelos da **CASA** R. Alves **GONÇALVES** Correia **153** e não deixe de visitar a exposição de **MOBILIAS** nos nossos salões da **181** mesma rua telf. 2 2744

VINHOS

Aos Snrs. Vinicultores e Comércio Geral de Vinhos

Estamos a pouco tempo das trovoadas e tempo quente, tomai cuidado com os v/vinhos, pois é a epoca em que mais se manifesta a doença da volta (refervimento), por isso é altura de se começar a fazer novas análises.

Se deseja uma analise conscienciosa, se sabe executar as suas análises, empregue os licôres **VINO-VITO,** deseja comprar aparelhagem de análises, deseja tirar um pequeno **curso** sobre analises e tratamentos de vinhos, deseja a montagem dum pequeno ou grande laboratorio, dirija-se à nossa casa, onde encontrará uma assistencia tecnica, honesta e conscienciosa.

Aparelhos para a investigação dos **corantes artificiais nos vinhos,** para a investigação dos **oleos extranhos nos azeites,** e para a determinação da acidez total dos vinhos para conhecimento da **acidez fixa.**

ESTABELECIMENTO VINO-VITO, R. Caes de Santarem N.º 10 (ao Caes da Areia), Lisboa. Telefone 27130.

ARMAZEM DE LANIFICIOS LINO

2.ª e 3.ª feira – Ultimos dias

da grande liquidação de milhares de gabardines

em azul e varias outras côres, que, por motivo de terem chegado no fim de estação se liquidam a preços baratissimos.

Vendiam-se a 450$; agora 240$.
Vendiam-se a 260$; agora 130$.
Vendiam-se a 175$; agora 80$.

N. I.—Esta venda será improrrogavelmente feita sómente durante estes 2 dias. Terminado este prazo serão devolvidas ás FABRICAS as que tenham ficado por vender, por ser impossivel manter por mais tempo estes baixos preços.

SEDE
Calçada do Carmo, 17, 1.º, Esq.
Por cima do Grande Café Nacional
Esquina da R. Primeiro de Dezembro (ao Rossio)
Telefone 2 2206 — LISBOA

Excursão ao Porto

Por ocasião do XII Salão Automovel e Congresso Nacional de Transportes

Partida em 24 e regresso a 27 de Março

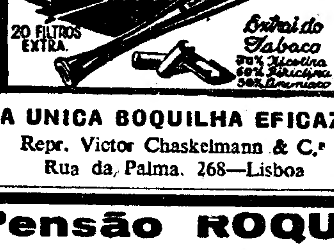
	Horarios Ida	Horarios Regresso	Preços de ida e volta
Lisboa	10.00	19.30	50$00
Torres Vedras	11.15	18.15	40$00
Bombarral	12.00	17.30	40$00
C. da Rainha	C. 12.30 / P. 14.00	17.00	40$00
Alcobaça	14,30	16.30	30$00
Leiria	15.15	15.45	30$00
Coimbra	17.30	P. 13.30 / C. 10.30	$
Porto	20.00	8.00	$

Marcação de Lugares: Capristano & Ferreira, L.ª, Lisboa, Largo de S. Domingos, 11, Telef. 21003 — Bombarral, Telef. 33 — Torres Vedras, Telef. 49 — Caldas da Rainha, Telef. 67 — Peniche, Telef. 33 — Alcobaça, Telef. 33 — Leiria, Telef. 33.

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido à primeira prestação **sómente por 5$00. F. de Sousa Torroais,** Rua de S. Paulo, 106 Telef. 26508.

NÃO CONFUNDIR

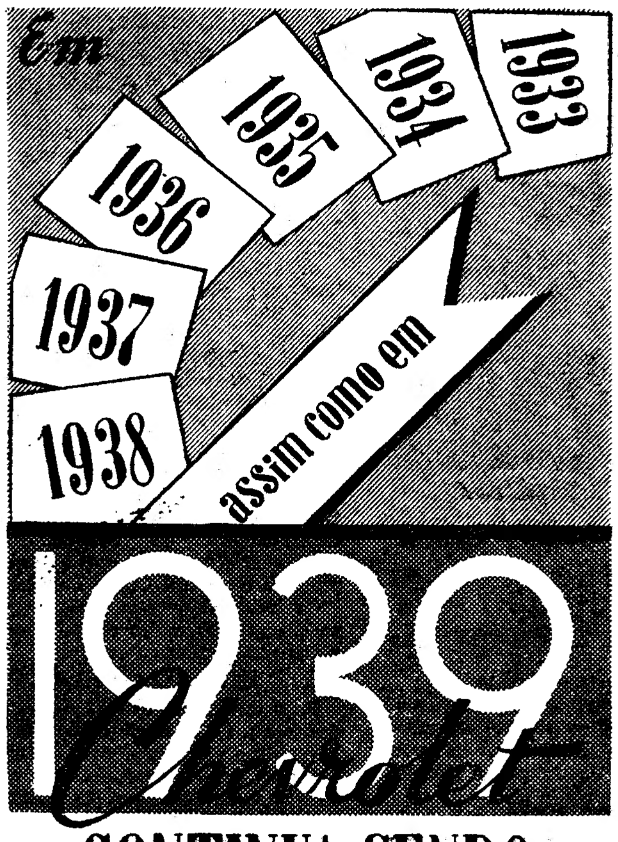


A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

Pensão ROQUE

Tel. 2 2613 — Rua dos Sapateiros, 173, 1.º, D.

Optimo serviço mesa; aceita comensais; diarias desde 16$00; refeições na sala e domicilio, 5$50.



CONTINUA SENDO O PREFERIDO PELA SUA DURABILIDADE

EFICIÊNCIA

ECONOMIA

HAVAS

VESTIDOS E CASACOS

Fazem-se e transformam-se
P. do Brasil, 4, 3.º — T. 4 7340

ECZEMA

ACABE COM AS DORES

e desfiguramento desta maneira rápida e facil

Este liquido calmante e curativo penetra profundamente através a pele e elimina a causa do seu sofrimento. Use o remedio Inglês D. D. D. contra ECZEMA, PSORIASE, IMPINGENS, ULCERAS DAS PERNAS, ACNE, FUNRUNCULOS, SARNA, CASPA, etc.

A' venda nas farmacias.

Rep. Dep. Antonio Madureira

Rua Herois de Chaves, 602 — Telef. 2141 — Porto

Dep. em Lisboa Rua dos Sapateiros, 39-1.º — Tel. 24286 e 24287.

D.D.D.

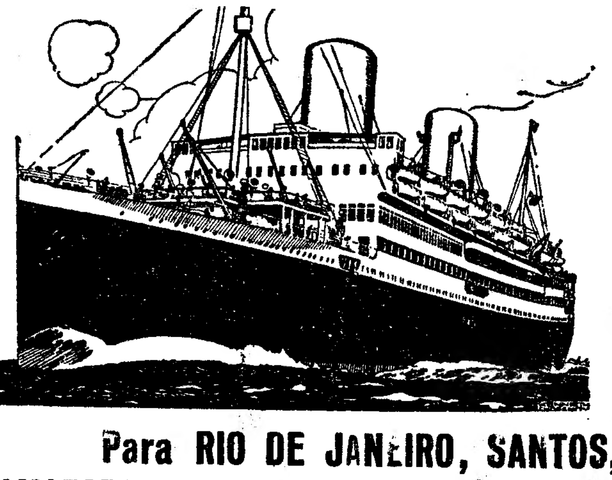
O Remédio para a pele

Joias, Pratas e Relogios

grandes sortidos a prestações
Peixoto & Jardim, Lda.
Rua da Palma, 14 e 16 — T. 2 8582

MAPLES

ULTIMOS MODELOS, A 1:5$00
Marceneiro & Decorador
Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academia das Ciencias, 21 (ao Seculo) T. 26550



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

* **ALMAZORA** .... 4 de Abril
** **ASTURIAS** .... 18 de Abril
* Toca na Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baía.
** Toca em Pernambuco e Baía.

HIGHLAND MONARCH .... 28 de Março
HIGHLAND CHIEFTAIN .... 11 de Abril
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Cherbourg e Southampton
ASTURIAS .... 25 de Março
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones 2 3232—2 3233—2 3234

Para Boulogne e Londres
HIGHLAND PRINCESS .... 31 de Março
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, Ld.ª
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefone 2 6001 (4 linhas)

Os legionarios do Barreiro

prestaram hoje homenagem ao general Casimiro Teles

BARREIRO, 19.—(Pelo telefone).—O «terço» da «Legião Portuguesa» do Barreiro prestou hoje uma significativa homenagem ao comandante geral daquele organismo, sr. general Casimiro Teles, descerrando a sua fotografia no quartel provisorio—que está instalado no edificio da Camara Municipal desta vila.

O acto revestiu-se de grande solenidade, tendo assistido, além do homenageado, o governador civil de Setubal, sr. dr. Barreiros Cardoso, o capitão Emiliano Rego, comandante distrital da «Legião Portuguesa», e outras entidades.

Seguidamente foi passada revista aos legionarios, que formaram em parada no campo atletico da C. U. F. Tocou a banda privativa do «terço» de Palmela, que se fez representar sob o comando do alferes Graça.

Aquelas entidades assistiram ao exercicio duma «lança» manobrando sem comando.

Depois duma visita ao local onde será edificado o quartel do «terço», os legionarios desfilaram pelas ruas da vila, sob o comando do alferes Gandarela e dos comandantes de «lança» Armando Pais, Francisco Antonio Bexiga, Mateus Gregorio da Cruz, Jeronimo Antonio dos Santos e Brigido Gonçalves.

Finalmente, foi oferecido aos visitantes um almoço, na aprazivel quinta do sr. Nicola Covachik, que está decorrendo com grande animação.

Distribuição de premios

no Liceu Infanta D. Maria

COIMBRA, 19. — *(Pelo telefone).* — Sob a presidencia do chefe do distrito, realizou-se hoje, pelas 15 horas e 30, no liceu feminino Infanta D. Maria, uma sessão solene para a distribuição de premios e diplomas ás alunas que no ano lectivo findo fizeram exame de ciclo com distinção.

Pronunciaram brilhantes discursos sôbre o significado da sessão, a sr.ª D. Dionizia Camões, reitora do liceu, e a professora sr.ª D. Helena Vital.

Foram depois distribuidos os premios e diplomas, cabendo á aluna do 3.º ciclo, Maria Alice Barata Salgueiro, o Premio Nacional, de 1.000 escudos, e á aluna do 2.º ciclo, Manuela Ema Carreira Viegas, o premio da Camara Municipal, de 250 escudos.

Finda a distribuição, que está decorrendo, o orfeão do liceu encerrará a simpatica festa.

Ordem dos Medicos

Sob a presidencia do professor Elisio de Moura, presidente da Ordem dos Medicos, reuniu-se ontem, pela primeira vez, o Conselho Geral da Ordem dos Medicos. Foram enviados telegramas de saudação aos srs. presidente do Conselho e sub-secretario de Estado das Corporações.

Nesta reunião tratou-se de varios assuntos de interesse para a classe medica e por fim foi eleita, entre os vogais, uma direcção assim constituida: presidente e procurador á Camara Corporativa, professor Elisio de Moura; vice-presidente, dr. Eugenio de Castro Caldas; secretario, dr. Aleu Saldanha; tesoureiro, dr. Cancela de Abreu; vogal, dr. Fernando Correia.

Comunhão pascal

das Juventudes Catolicas

A exemplo dos anos anteriores e com o cerimonial da praxe, celebrou-se hoje, na igreja de S. Domingos, a comunhão pascal dos filiados das Juventudes Operaria e Universitaria Catolicas.

Pelas 9 horas, com o templo cheio de fieis, entre os quais se viam centenas de filiados daqueles organismos catolicos, iniciou-se a missa celebrada pelo sr. arcebispo de Mitilene, que fez a homilia e, na devida altura, ministrou a comunhão a algumas centenas de filiados daqueles organismos catolicos.

Na igreja de S. Nicolau receberam tambem, durante a missa, a comunhão pascal os filiados das Juventudes Escolar e Independente Catolicas.

COIMBRA, 19.—Pelo telefone).—Na capela da Universidade realizou-se, pelas 9 horas, a comunhão pascal colectiva dos estudantes catolicos, acto que revestiu grande imponencia e ao qual presidiu o sr. bispo-conde, que celebrou missa.

O sr. D. Antonio Antunes, ao entrar na Universidade, os sinos desta repicaram e o ilustre prelado era aguardado á porta da capela pelos srs. reitor e secretario da Universidade, professores, estudantes, etc., sendo a guarda de honra feita por archeiros, que se apresentaram com os trajos de gala e com as alabardas.

Foi elevado o numero de estudantes que comungaram, fazendo uma oração alusiva a esta tocante cerimonia o rev. padre Pastor, da Companhia de Jesus, que fez uma serie de conferencias no Centro Academico de Democracia Cristã.

A's 21 horas, na sede daquele Centro, o sr. dr. João Soares e Silva fará uma conferencia, a que preside o sr. reitor da Universidade, subordinada ao tema: «Autonomia moral e intelectual».

A Exposição de Sèvres

Oferta ao Chefe do Estado

O sr. Amé Leroy, ministro da França, ofereceu ontem ao sr. general Carmona, em nome do governo do seu país, um precioso vaso de Sèvres, que figura na linda exposição de porcelanas e ceramicas patente no Museu das Janelas Verdes.

SUFRAGIOS

D. Encarnação Fernandes

Amanhã, pelas 10 e 15, celebra-se na igreja de S. Domingos missa do 30.º dia por alma de D. Encarnação Fernandes Lloriente, mandada rezar por seus filhos.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 20.—S. Martinho de Dume, arcebispo de Braga.

Lausperene, está na igreja de S. José dos Carpinteiros; ás 9, missa da Paz, ás 18, terço de benditos, por musica.

V. Ex.a NÃO SABE? DÓMÚZ É O REI DO ANIZ

Espumantes Naturais Neto Costa
TELEFONE—2 5141

Raleigh, Thomnna, Chandler, Hellos
a prestações mensais e iguais desde 55$00
Pneus MICHELIN
ARMANDO CRESPO
116 — Rua Crucifixo — 124
Telefone: 27027

MAIS OUTRA SORTE GRANDE
vendida na Casa
CAMPIÃO & C.ª
A mais antiga Casa de Lotarias
FUNDADA EM 1840
2666 400 contos
2673 7.400 ESC.
2665 2.690 ESC.
2667 2.690 ESC.
além de muitos outros premios de menor valor e mais 50 bilhetes com o premio da centena do 1.º Premio
Lotarias semanais todos os sábados
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais um escudo
Façam os vossos pedidos aos cambistas
Campião & C.ª 116 — Rua do Amparo LISBOA

O PORTO MODERNIZA-SE!

Honra o Norte de Portugal

a majestosa Garagem Passos Manuel

que foi inaugurada com grande brilhantismo

Um aspecto da garagem Passos Manuel após a inauguração

Constituiu um grande acontecimento a cerimonia inaugural da **GARAGEM PASSOS MANUEL.** Tudo o que o Porto tem de mais distinto compareceu a esse acto, saindo deslumbrado pelo empreendimento de um punhado de nortenhos, á frente dos quais se encontra o sr. A. M. da Rocha Brito.

O edificio, especialmente construido para a garagem na rua Passos Manuel —no coração da cidade, a dois passos da Praça da Batalha—é de linhas modernas e concebido com arte e bom gosto. O arquitecto Mario de Abreu foi feliz na elaboração do projecto, e todos os trabalhos foram feitos sob a sua direcção.

A firma **AMORIM, BRITO & SARDINHA, L.da**, arrendataria da garagem, é constituida por elementos bem conhecidos no meio automobilistico. Felicitamo-los pela notavel obra que acabam de realizar, pelo seu alto significado social e porque revela um grande espirito de progresso.

A inauguração foi ontem, pouco depois das 18 horas.

O primeiro automovel a entrar na garagem, e que cortou a fita simbolica, foi o que conduzia o governador civil do Porto, sr. dr. Trigo Negreiros.

A seguir, entrou o automovel do reverendo bispo do Porto, D. Antonio Castro Meireles.

Uma orquestra executou o hino nacional.

Entre os assistentes, conseguimos registar os seguintes nomes: coronel Namorado de Aguiar, comandante da P. S. P.; capitão Carlos da Fonseca, representante do comandante da 1.ª Região Militar; sr. general Fernando Borges; capitão Eduardo Romero, comandante-adjunto da «Legião Portuguesa»; major-engenheiro Moreira de Sá, representante do presidente do Municipio, sr. dr. Mendes Correia; dr. Roque de Pinho, sub-delegado do Instituto Nacional de Trabalho; engenheiro Mario Borges, presidente da Associação Industrial Portuguesa; Raul de Sousa Ferreira, presidente da Associação dos Comerciantes; tenentes Oliveira e Abranches, da P. S. P.; comerciantes, engenheiros, etc.

Os convidados, na companhia dos srs. Arnaldo Moreira da Rocha Brito e Antonio Sardinha, socio da firma arrendataria da **GARAGEM PASSOS MANUEL**, percorreram demoradamente todas as instalações do majestoso edificio.

O primeiro pavimento foi destinado a estação de serviço e a «stand» de venda de carros, «hall» de estacionamento, postos de lavagem e lubrificação, respectivamente com 4 e 2 elevadores; escritorios, sala de espera, guarnecida com moveis modernissimos e requintados do bom gosto, barbearia, botequim, cabines telefonicas, refeitorio, lavabos diversos, etc.

No 2.º andar é o salão de exposição de carros usados, tendo tambem sala de espera, quartos de banho e escritorios.

No 3.º andar, além do posto medico, ha uma grande area reservada para recolha de carros.

O 4.º pavimento é um dos mais interessantes do edificio. Nele se encontram dois escritorios, duas salas para arrecadar peças, oficinas de chapeiro, estofador e electricista, forja e pintura, vestiarios e lavabos para pessoal e gerencia, etc.

No 5.º andar, estão o salão nobre, 20 salas para escritorios, jardins, terraços e galerias envidaçadas, donde se disfrutam lindos panoramas da cidade.

O 6.º pavimento é reservado para habitação particular.

Na parte superior do edificio estão a casa das maquinas do elevador, um grande deposito de agua e o relogio.

A fachada tem um aspecto imponente, com revestimento em granito pulido, destacando-se um grande vitral luminoso com o mapa das estradas de Portugal.

Tudo foi motivo para manifestações de jubilo e encantamento por aquela notavel obra.

No salão nobre foi oferecido um magnifico «Porto de honra», belamente servido pela acreditada **Confeitaria Ateneia.**

Os brindes foram iniciados pelo sr. Antonio Sardinha, que, em nome da firma arrendataria da **Garagem Passos Manuel,** agradeceu a presença de todos, dizendo que o seu socio sr. Rocha Brito não podia falar, por motivo de saude.

A seguir, usaram da palavra os srs. governador civil do Porto, bispo da diocese, representante do comandante da Região Militar, representante do presidente da Camara Municipal do Porto, presidentes da Associação Industrial Portuense e da Associação dos Comerciantes do Porto, Alexandrino dos Santos, em nome da secção dos garagistas da C. S. I. A. A., arquitecto Mario de Abreu e engenheiro Antonio Teixeira Rego.

Os oradores foram unanimes em enaltecer o grande empreendimento, que revelou a realização dessa obra.

A Garagem Passos Manuel fica sendo a melhor do país. As suas instalações obedeceram ao mais admiravel gosto e têm todo o confôrto.

Em suma, é a mais perfeita organização no genero.

Os automobilistas têm agora uma estação de serviço modelar, que honra o Porto e o país.

No final da cerimonia inaugural, o sr. A. M. Rocha Brito agradeceu, pessoalmente, a todos os representantes dos jornais ali presentes.

Pensão Belga
R. Actor Tasso, 11 — Telf. 40529
Pensão de luxo que oferece todo conforto moderno com optimo serviço de restaurante

A Inglaterra e a França denunciaram os acôrdos

que assinaram com a Alemanha respectivamente em Munich e Paris?

***PARIS, 19.** -- A respeito dos protestos franco-britanicos de ontem, o «Jour», em correspondencia de Berlim, diz: «Se as nossas informações são exactas, os embaixadores da França e da Gran-Bretanha teriam aproveitado a ocasião para denunciar o acôrdo franco-alemão assinado em 6 de dezembro, em Paris, por Ribbentrop e a declaração similar subscrita em Munich, em seguida á conferencia dos quatro por Chamberlain e Hitler. Falta-nos ainda a confirmação desta ultima noticia». -- (Havas).*

Os chefes de Estado de cinco potencias cujos destinos se jogam, actualmente, na Europa, vão falar esta semana.

Que irão dizer?

MOSCIKI, em Varsovia
JORGE VI, em Londres
LEBRUN, em Londres
HITLER, em Berlim
MUSSOLINI, em Roma

(Continuação da 1.ª pagina)

Reich como um acto arbitrario de violencia e agressão e a decisão de Hacha e Chvalkowsky destituida de valor constitucional. Litvinof informou disto ontem á noite von der Schulenburg, embaixador da Alemanha, que lhe havia notificado a ligação da Boemia e da Moravia ao Reich.—(Havas)

Nos territorios invadidos

A consternação do povo checo

PRAGA, 19.—A população checa continua mergulhada na mais profunda consternação, por ter perdido a sua nacionalidade e por vêr a intensa perseguição que se está a fazer contra todos os que manifestam a sua ansia de liberdade e de independencia, revoltando-se contra a anexação forçada da patria, pela Alemanha.

Os medicos hebreus, expulsos de todas as repartições ou cargos oficiais, foram tambem proibidos de exercer clinica.

As autoridades nazis decretaram o ensino obrigatorio da lingua alemã no territorio anexado.

Por ordem das mesmas autoridades, o crucifixo existente em todas as escolas checas será colocado por debaixo do retrato de Hitler.

Eleva-se já a 9.854 o numero de prisões efectuadas em Praga pelos agentes da Gestapo.

Muitas residencias pertencentes a judeus têm sido assaltadas durante a noite.

Em Praga vive-se uma atmosfera de intenso terrorismo.—(United Press).

Ficaram ocupadas todas as paragens da fronteira polaco-rotena

VARSOVIA, 19.—Todas as passagens na fronteira polaco-rutena estão agora nas mãos das tropas hungaras. Um destacamento das guardas avançadas atingiu ontem á noite a ultima garganta não ocupada.

Segundo o «Express Poranny», as milicias do Sitch teriam posto forte resistencia aos hungaros. O mesmo jornal assinala que os ucranianos se entregaram a actos de represalia sobre os funcionarios checos, chacinando-os com as familias. O comandante hungaro ordenou que todos os membros da Sitch apanhados de armas nas mãos sejam imediatamente fuzilados. —(Havas).

Troca de telegramas entre Varsovia e Budapeste

VARSOVIA, 19—O regente Horthy e Smiglyridz trocaram telegramas de felicitações por causa do estabelecimento da fronteira comum. O conde Csaky e o ministro da Guerra hungaro trocaram tambem telegramas com Beck e o general Kasprzicki, ministro da Guerra polaco.—(Havas).

A inquietação na Romenia

O governo romeno toma precauções excepcionais

BUCARESTE, 19.—Perante a gravidade dos acontecimentos na Europa Central, o governo romeno, reunido esta madrugada com o rei Carol, aprovou novos e importantes creditos militares para acelerar o programa do rearmamento do exercito, a-fim de garantir militarmente a independencia politica e economica do pais.

O governo tambem resolveu reforçar com alianças militares novas as alianças que já existem com paises amigos.

Como precaução, foi dada ordem ao Quartel General do Exercito romeno para enviar, imediatamente, para a fronteira da Ucrania sub-carpatica 40.000 homens, com o objectivo de reforçar as guarnições ali existentes.—(United Press).

Através da Imprensa

«Não ha tempo a perder»—diz Eden num artigo

LONDRES, 19.—No «Sunday Times» Eden tira as lições da tragedia checa: «E' impossivel ter confiança na assinatura nazi—diz. E' impossivel qualquer negociação com os dirigentes do Reich. A politica estrangeira deve ser revista á luz das modificações estrategicas trazidas pelos ultimos acontecimentos e devem elaborar-se os planos militares necessarios á aplicação desta nova politica».

Eden conclui dizendo: «A entrada dos alemães na Checo acabou com todas as divergencias. Ninguem duvida agora da natureza da ameaça que pesa sôbre o mundo. Esta ameaça pode ainda afastar-se, se soubermos realizar a unidade interna e, mais intimamente, colaborarmos com o exterior; mas não ha tempo a perder».—(Havas).

A serie de anexações gratuitas acabou para o Fuehrer

PARIS, 19.—Os jornais comentam a situação internacional e, particularmente, a situação na Romenia. Sem falar do ultimato, é licito pensar que o Reich procura exercer pressão e obter as materias primas que lhe permitam sustentar outra guerra. Porisso é que desta vez o golpe deve ser nitido e mesmo brutal—definitivo em todo o caso. O gabinete britanico reuniu-se. Phips comunicou a Daladier e Bonnet as decisões tomadas. Diz-se que talvez a França e a Inglaterra dirijam a Berlim um aviso solene. De facto, a serie de anexações gratuitas acabou para o Fuehrer.»

Alguns jornais não estão de acôrdo quanto á noticia de que rei da Romenia teria dirigido um telegrama ao rei de Inglaterra. O «Matin» e o «Petit Parisien» dizem que o gabinete britanico estudou e discutiu este telegrama. O «Matin» precisa que o apêlo do rei Carol a pedir o apoio da Inglaterra, indica que a Romenia prefere bater-se a sofrer a amputação do seu territorio.

De Londres comunicam ao «Petit Parisien» que nas entrevistas de Halifax com os embaixadores da França, Estados Unidos e U. R. S. S. se tratou de consulta entre as quatro potencias para adoptar uma politica comum, a-fim-de fazer frente a uma possivel nova agressão pela Alemanha.—(Havas).

Diversas noticias

Pensa-se em transferir para a America as principais industrias checas

NOVA YORK, 19.—Os industriais americanos tiveram uma reunião em que examinaram o projecto acêrca de transferencia para os Estados Unidos das principais industrias nacionais checas: vidro, joias, etc. Uma comissão especial constituida pela «Bead Stone & Glass Association» estudou, com efeito, a possibilidade de trazer para os Estados Unidos mais de 500 tecnicos checos para ensinarem a 75.000 operarios americanos os segredos do fabrico das especialidades checas.—(Havas).

Masarik regressa a Londres

LOS ANGELES, 19.—João Masaryk, ex-ministro da Checo, anulou todas as conferencias que devia fazer em abril. Declarou á Imprensa que decidiu regressar a Londres no principio de abril. —(Havas).

Legação checa no Mexico

MEXICO, 19—O chanceler da legação checa entregou a legação e os arquivos ao ministro do Reich, von Collenberg.—(Havas).

Ramos & Silva, Suc.

Oculista do Chiado

Participa aos seus Ex.mos Clientes que reabre na proxima segunda-feira, 20 do corrente, a sua filial depois de restaurada, *RUA DO OURO, 140; Tel. 2 6752*, aonde apresentará o mais completo sortido da especialidade.

Aviam-se todas as receitas dos Ex.mos Medicos Oculistas.

O CONFLITO ESPANHOL

Rendição sem condições

é a resposta de Franco ao apêlo de Besteiro

BURGOS, 19.—O generalissimo Franco, referindo-se á proposta que Julian Besteiro, ontem dirigiu ao governo de Burgos, para se entabularem negociações para uma paz honrosa, disse apenas: «A resposta ao apêlo feito por Julian Besteiro em nome da Junta da Defesa Nacional de Madrid é, simplesmente, «rendição sem condições».—(United Press).

Esperança de paz

MADRID, 19.—Quando ontem, ás 22 horas, o posto Union Radio difundiu o discurso de Julian Besteiro, apoderou-se dos ouvintes uma enorme esperança. Hoje, toda a gente é partidaria duma paz honrosa. «Se na base do amor comum da Espanha puderem lançar-se os alicerces de tal paz, as armas—diz-se—serão depostas com alegria».—(Havas).

Novos focos de rebelião comunista em Madrid

MADRID, 19.—Estalaram nesta capital novos focos de rebelião comunista. Os rebeldes tiveram a adesão de varios destacamentos militares.

Esta nova sublevação comunista foi motivada pelo facto de ter sido fuzilado ontem de manhã o tenente-coronel Barceló, que, como se sabe, chefiou a ultima intentona comunista.

A noite passada travaram-se varios combates entre as forças comunistas e as tropas fieis á Junta de Defesa. Houve muitos mortos e feridos de parte a parte. Foram efectuadas muitas prisões.

Em Guadalajara, alguns grupos de sediciosos tentaram assaltar o edificio do Governo Civil, mas foram repelidos pelas forças fieis á Junta de Defesa. A situação voltou a agravar-se entre os comunistas e os defensores da Junta, em toda a zona republicana.—(United Press).

Troca de prisioneiros

VALENCIA, 19.—O filho do general Miaja, que foi trocado contra Miguel Primo de Rivera, chegou a bordo do contra-torpedeiro inglês «Intrepid». Desembarcou em Gandia.—(Havas).

Cadaveres de pessoas executadas

BARCELONA, 19—Anuncia-se a descoberta de cadaveres de 24 pessoas, entre as quais figuram medicos, farmaceuticos e enfermeiras do hospital da cidade de Banolas, que, segundo se diz, foram executadas antes da chegada dos nacionalistas.—(Havas).

Troca de telegramas

entre os generais Carmona e Franco

BURGOS, 19.—Por motivo da assinatura do tratado de amizade e não-agressão entre Portugal e a Espanha, o generalissimo Franco recebeu do general Carmona o seguinte telegrama:

«Tendo sido hoje assinado o tratado de amizade e não-agressão entre os nossos dois paises, felicito-me, com V. Ex.ª, por este facto, pela importancia e pela finalidade do mesmo, que correspondem aos intimos desejos das nossas duas nações peninsulares. Faço votos para que a Espanha, em breve pacificada pelo heroismo dos seus filhos, prossiga o glorioso caminho da sua historia».

O generalissimo Franco respondeu:

«Ao assinar-se o tratado de amizade e não-agressão entre os nossos dois paises, apraz-me exprimir a V. Ex.ª a minha grande satisfação por esta nova manifestação de simpatia e amizade que une a Espanha e Portugal, ditada pelos desejos de paz para a qual tanto ha de contribuir este acôrdo. Interpretando o sentimento da Espanha nacionalista, transmito a V. Ex. os mais fervorosos votos pelo bem estar da Nação portuguesa e pelo bem estar de V. Ex.ª.—(United Press).

OS QUE MORREM

Padre João Baptista Frey

ROMA, 19—Faleceu esta manhã o padre João Baptista Frey, da ordem do Espirito Santo e reitor do Seminario francês, que contava 61 anos.—(Havas).